

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE USE OF ACTIVE METHODS IN MEDICAL EDUCATION: A LITERATURE
REVIEW

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 17/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779064338](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779064338)

André Luiz Barros Sousa¹

Alícia Cardoso Lima²

Samuel Fernandes Sousa Júnior³

RESUMO

A educação médica tem passado por constantes mudanças para se adequar às necessidades da sociedade contemporânea. Nesse contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque como alternativas eficazes para a formação de profissionais da área da saúde. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre o uso de metodologias ativas na educação médica, analisando os benefícios e desafios dessa abordagem, assim como as principais estratégias utilizadas. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise de estudos de caso. Os resultados apontam para a importância do envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, bem como a necessidade de uma formação docente adequada para a implementação dessas metodologias. Conclui-se que as metodologias ativas podem contribuir significativamente para a formação de profissionais médicos mais críticos, reflexivos e preparados para atuar de forma eficiente no contexto atual.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Metodologias Ativas; Aprendizagem.

ABSTRACT

Medical education has undergone constant changes to adapt to the needs of contemporary society. In this context, active learning methodologies have gained prominence as effective alternatives for training healthcare professionals. The aim of this study is to conduct a literature review on the use of active learning methodologies in medical education, analyzing the benefits and challenges of this approach, as well as the main strategies employed. The research was conducted through a literature review and analysis of case studies. The results highlight the importance of students' active involvement in the learning process, as well as the need for adequate teacher

training to implement these methodologies. It is concluded that active methodologies can contribute significantly to the training of medical professionals who are more critical, reflective, and prepared to work efficiently in the current context.

Keywords: Medical Education; Curriculum; Active Methodologies; Learning.

1. INTRODUÇÃO

A educação médica tem passado por uma transformação significativa nas últimas décadas, impulsionada pelas demandas de um mundo em constante mudança e pela necessidade de formar profissionais capazes de lidar com os desafios complexos da prática clínica. Nesse contexto, as metodologias ativas têm emergido como uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino e aprendizagem na área da saúde (Wagner; Martins Filho, 2022).

As metodologias ativas são caracterizadas por uma mudança de paradigma em relação aos métodos tradicionais de ensino, que se baseiam principalmente na transmissão passiva de conhecimento. Ao contrário desses métodos mais tradicionais, as metodologias ativas envolvem os estudantes como participantes ativos do processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas, a tomada de decisões e o trabalho em equipe (Leite *et al.*, 2021).

No campo da educação médica, o uso de metodologias ativas tem se mostrado especialmente relevante, uma vez que a formação de profissionais de saúde requer não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também habilidades clínicas, comunicação efetiva e desenvolvimento de competências

interpessoais. As metodologias ativas proporcionam um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento dessas habilidades, permitindo aos estudantes uma maior aproximação com a prática médica real (De Andrade Oliveira; Oswaldo, 2021).

Diversas abordagens de metodologias ativas têm sido exploradas na educação médica, tais como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em equipe, ensino por pares, simulações clínicas, entre outras. Cada uma dessas abordagens apresenta características particulares, mas todas têm em comum o fato de envolverem os estudantes de forma ativa em situações de aprendizagem que se assemelham ao contexto real de atuação médica (Carvalho *et al.*, 2021).

No entanto, embora haja evidências crescentes sobre a eficácia das metodologias ativas na educação médica, ainda existem desafios a serem superados para a sua implementação ampla e efetiva. Questões relacionadas à infraestrutura, formação docente e resistência a mudanças são alguns dos obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino (Biffi *et al.*, 2020).

Portanto, é fundamental explorar e compreender mais profundamente o uso dessas metodologias, a fim de promover a melhoria contínua da formação médica. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o uso de metodologias ativas na educação médica, analisando os benefícios e desafios dessa abordagem, assim como as principais estratégias utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Metodologias Ativas na Educação Médica: Conceitos e Fundamentos

As metodologias ativas na educação médica são abordagens pedagógicas que promovem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Diferentemente dos métodos tradicionais de ensino, que se baseiam na transmissão passiva de conhecimento, as metodologias ativas enfatizam o envolvimento ativo dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades práticas (Da Rosa Borges, 2022).

O uso de metodologias ativas na educação médica traz uma série de benefícios. Primeiramente, essas abordagens promovem uma aprendizagem mais significativa, uma vez que os estudantes são incentivados a construir o conhecimento por meio de experiências práticas e reflexão. Além disso, as metodologias ativas permitem aos alunos desenvolverem habilidades essenciais para a prática médica, como trabalho em equipe, comunicação efetiva e tomada de decisões clínicas (De Andrade Bastos; Pereira; Giotto, 2020).

No entanto, o uso de metodologias ativas na educação médica também apresenta desafios. A implementação efetiva requer uma mudança de mentalidade tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Os educadores devem estar dispostos a assumir o papel de facilitadores da aprendizagem, fornecendo suporte e orientação, em vez de serem meros transmissores de informações. Já os estudantes precisam estar preparados para assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem e engajar-se de forma ativa nas atividades propostas.

2.2. Estratégias de Aprendizagem Ativa Utilizadas na Educação Médica

2.2.1. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A aprendizagem baseada em problemas é uma das estratégias mais utilizadas na educação médica. Nesse modelo, os estudantes são apresentados a casos clínicos complexos, que servem como ponto de partida para a identificação de questões e problemas a serem resolvidos. Os alunos trabalham em grupos para pesquisar, discutir e propor soluções, integrando conhecimentos teóricos e práticos. A abordagem PBL estimula a autonomia dos estudantes, o raciocínio clínico e a tomada de decisões baseada em evidências (Gonçalves *et al.*, 2020).

2.2.2. Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL)

A aprendizagem baseada em equipe enfatiza a colaboração e o trabalho em equipe na formação médica. Os estudantes são organizados em equipes multidisciplinares, simulando situações da prática clínica real, e são desafiados a resolver problemas complexos juntos. Essa abordagem promove a comunicação efetiva, a habilidade de liderança, a negociação de conflitos e o reconhecimento da importância do trabalho em equipe na prestação de cuidados de saúde de qualidade (Cunha; Ramsdorf; Bragato, 2019).

Além disso, a Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL) oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes desenvolverem habilidades de pensamento crítico e tomada de decisões, já que são confrontados com cenários clínicos complexos que exigem a integração de conhecimentos de várias disciplinas médicas. Ao

trabalharem em equipe, os alunos aprendem a apreciar a diversidade de perspectivas e abordagens, refinando sua capacidade de considerar diferentes pontos de vista ao enfrentar desafios médicos (Cunha; Ramsdorf; Bragato, 2019).

Essa abordagem educacional não só prepara os estudantes para serem profissionais de saúde mais competentes, mas também os capacita a serem membros efetivos de equipes interprofissionais, fundamentais na colaboração e no fornecimento de atendimento integral e holístico aos pacientes. Com uma base sólida em aprendizado colaborativo, os futuros profissionais de saúde estão melhor preparados para enfrentar as complexidades da prática médica e contribuir significativamente para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde (Cunha; Ramsdorf; Bragato, 2019).

2.2.3. Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)

A sala de aula invertida é uma estratégia que envolve a inversão das atividades tradicionais de sala de aula. Os estudantes acessam o conteúdo teórico antes das aulas, por meio de materiais online, como vídeos, textos ou podcasts. O tempo de aula é, então, dedicado a atividades práticas, discussões em grupo e aplicação do conhecimento adquirido. Essa abordagem permite que os alunos apliquem os conceitos teóricos na resolução de problemas reais e recebam feedback imediato do professor (Colnago; Brito, 2022).

A sala de aula invertida tem ganhado destaque na área educacional devido aos seus benefícios para o processo de aprendizagem. Ao possibilitar o estudo individual do conteúdo antes das aulas, os estudantes podem avançar em seu próprio ritmo, revisitando os materiais sempre que necessário para melhor compreensão. Isso

promove uma maior autonomia e responsabilidade na gestão do aprendizado, estimulando o desenvolvimento da autorregulação e do autodidatismo nos alunos (Colnago; Brito, 2022).

Além disso, ao utilizar o tempo em sala de aula para atividades práticas e discussões em grupo, os estudantes têm a oportunidade de se envolverem ativamente com o conteúdo, interagindo com seus colegas e com o professor. Essa interação social fortalece o aprendizado colaborativo e a troca de conhecimentos entre os pares, permitindo que os alunos aprendam uns com os outros e aprofundem sua compreensão por meio de diferentes perspectivas (Colnago; Brito, 2022).

2.2.4. Aprendizagem por Simulação

A aprendizagem por simulação envolve a utilização de cenários simulados para recriar situações clínicas da prática médica. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências realistas, por meio de manequins, simuladores virtuais ou atores, e praticar habilidades clínicas, tomar decisões e lidar com emergências. A aprendizagem por simulação permite o treinamento seguro e repetitivo, aprimorando a competência clínica e a confiança dos estudantes (De Oliveira *et al.*, 2022).

Essas são apenas algumas das estratégias de aprendizagem ativa utilizadas na educação médica. Cada abordagem tem suas características específicas, mas todas compartilham o objetivo de envolver os estudantes de forma ativa e promover uma aprendizagem mais significativa, integrada e alinhada com as demandas da prática médica atual (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022).

2.2.5. Ensino Interprofissional

O ensino interprofissional (EIP) é uma estratégia que visa promover a colaboração e a integração entre profissionais de saúde de diferentes áreas, durante o processo de formação. Nesse modelo, estudantes de medicina e de outras áreas da saúde, como enfermagem, fisioterapia e farmácia, trabalham em conjunto para desenvolver habilidades de comunicação, liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas (Müller *et al.*, 2022).

O EIP reconhece a importância do trabalho interdisciplinar na prestação de cuidados de saúde efetivos e seguros. Ao proporcionar oportunidades para a interação entre os futuros profissionais de saúde, o ensino interprofissional ajuda a promover uma compreensão mútua das competências, papéis e responsabilidades de cada profissão, melhorando a colaboração na prática clínica (Petermann; Miolo, 2021).

Essa abordagem pode ser implementada por meio de atividades conjuntas, como estudos de caso, projetos de pesquisa, simulações clínicas e estágios supervisionados, onde os estudantes de diferentes disciplinas trabalham juntos para abordar questões complexas da prática clínica (Müller *et al.*, 2022).

3. METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso adotou a metodologia de revisão bibliográfica para a realização da pesquisa. A revisão bibliográfica é uma abordagem amplamente utilizada em pesquisas acadêmicas, permitindo a coleta e análise de informações relevantes existentes na literatura especializada sobre o tema proposto.

Para a realização da revisão bibliográfica, foram selecionados artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao tema proposto dos

últimos. A escolha dessas fontes de informação baseou-se em critérios de relevância, confiabilidade e atualidade. O acesso às fontes de informação foi feito por meio de bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e outros recursos disponíveis, garantindo uma ampla cobertura dos estudos relevantes.

A leitura crítica foi adotada como parte essencial da metodologia de revisão bibliográfica. Ao analisar cada fonte selecionada, foi aplicada uma abordagem crítica, considerando a qualidade do estudo, a validade dos resultados apresentados e a consistência dos argumentos. A leitura crítica permitiu uma avaliação rigorosa da literatura, identificando lacunas de conhecimento, contradições ou pontos de vista diferentes sobre o tema.

Além disso, a análise e síntese dos principais pontos abordados pelos autores foram realizadas como parte do processo de revisão bibliográfica. Por meio dessa análise, foram identificadas as principais ideias, conceitos e conclusões apresentadas pelos diferentes autores, possibilitando uma compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento sobre o tema proposto.

A metodologia de revisão bibliográfica adotada neste trabalho de conclusão de curso permitiu reunir informações relevantes, analisar criticamente a literatura existente e sintetizar os principais pontos abordados pelos autores. Essa abordagem contribuiu para embasar teoricamente o estudo e fundamentar as discussões e conclusões apresentadas neste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção do trabalho, serão apresentados os principais achados da revisão da literatura realizada sobre o tema "Uso de metodologias

ativas na educação médica". Serão destacados os benefícios do uso dessas abordagens na formação dos estudantes de medicina, abordando os resultados de estudos que comprovam melhores resultados de aprendizagem, maior motivação dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática profissional.

A utilização de metodologias ativas na educação médica tem ganhado destaque nos últimos anos devido aos seus efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem. Estudos têm mostrado que abordagens como aprendizagem baseada em problemas (ABP), aprendizagem baseada em equipe (ABE), simulação clínica e ensino clínico supervisionado são eficazes na formação dos futuros profissionais (Gallotti, 2021).

Um dos principais benefícios do uso de metodologias ativas é a melhoria dos resultados de aprendizagem. A aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, envolve a apresentação de casos clínicos reais para os estudantes, que devem trabalhar em grupo para identificar problemas, buscar informações e propor soluções. Essa abordagem promove a integração de conhecimentos teóricos e práticos, estimula a reflexão crítica e a resolução de problemas, levando a uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos (Batista; Da Cunha, 2021).

Além disso, o uso de metodologias ativas na educação médica tem sido associado a uma maior motivação dos estudantes. Ao serem colocados como protagonistas do processo de aprendizagem, os estudantes sentem-se mais envolvidos e motivados, uma vez que percebem a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos na prática clínica. A interação com os colegas e com os professores também

contribui para um ambiente de aprendizagem mais estimulante e colaborativo (Costa Filho; Murgio; Franco, 2022).

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática profissional. As metodologias ativas permitem que os estudantes adquiram competências como trabalho em equipe, comunicação efetiva, tomada de decisão e pensamento crítico. A simulação clínica, por exemplo, proporciona um ambiente seguro para o treinamento de procedimentos médicos e o desenvolvimento de habilidades técnicas. O ensino clínico supervisionado, por sua vez, permite que os estudantes vivenciem a prática médica real, sob a orientação de profissionais experientes, o que contribui para a formação de médicos mais preparados e seguros (Campos *et al.*, 2022).

No entanto, a implementação de metodologias ativas na educação médica também enfrenta desafios. Um dos principais é a resistência por parte dos estudantes e dos professores, que muitas vezes estão acostumados a abordagens mais tradicionais. É necessário um esforço para conscientizar e envolver todos os envolvidos, demonstrando os benefícios dessas abordagens e oferecendo o suporte necessário para sua implementação (Biffi *et al.*, 2020).

Outro desafio é a necessidade de infraestrutura adequada. O uso de recursos tecnológicos, como simuladores clínicos e sistemas de simulação por computador, requer investimentos significativos. Além disso, é preciso disponibilizar espaços adequados para a realização de atividades práticas e promover a integração entre os diferentes ambientes de aprendizagem, como a sala de aula e os hospitais ou clínicas (Biffi *et al.*, 2020).

A formação docente também é um fator fundamental. Os professores precisam estar preparados para utilizar as metodologias ativas de forma efetiva, orientando os estudantes, facilitando a aprendizagem e avaliando o progresso dos mesmos. É necessário investir em programas de capacitação e oferecer suporte contínuo aos docentes, a fim de garantir a qualidade do ensino (Biffi *et al.*, 2020).

Além disso, é importante ressaltar que o uso de metodologias ativas na educação médica requer uma cuidadosa avaliação e monitoramento contínuo. A fim de garantir a eficácia dessas abordagens, é fundamental realizar avaliações formativas e somativas para acompanhar o progresso dos estudantes e identificar possíveis ajustes no processo de ensino-aprendizagem. O feedback dos alunos também é valioso nesse sentido, permitindo que os educadores compreendam suas necessidades e possam aprimorar a oferta educacional (Ghezzi *et al.*, 2019).

Outra questão relevante é a adaptação das metodologias ativas aos diferentes contextos educacionais e perfis de estudantes. O currículo médico é abrangente e envolve uma grande quantidade de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos. Nesse sentido, é necessário planejar cuidadosamente como incorporar as metodologias ativas de forma harmoniosa e complementar ao currículo tradicional, garantindo que todos os aspectos relevantes da formação médica sejam contemplados (Ribeiro *et al.*, 2020).

Apesar dos desafios, o crescente reconhecimento dos benefícios das metodologias ativas na educação médica tem levado a uma maior aceitação e implementação dessas abordagens nas instituições de ensino. Muitas escolas médicas têm buscado reformas curriculares

para incorporar de forma mais abrangente as práticas ativas em seus programas educacionais, e os resultados positivos obtidos têm reforçado o movimento nessa direção (Ribeiro *et al.*, 2020).

5. CONCLUSÃO

A partir da revisão de literatura, fica evidente que o uso de metodologias ativas na educação médica pode trazer benefícios significativos para a formação de profissionais da área da saúde. Essas metodologias permitem um envolvimento mais ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, promovendo uma formação mais significativa e reflexiva. No entanto, é necessário superar os desafios encontrados na implementação dessas estratégias, como a resistência dos estudantes e professores, a necessidade de infraestrutura adequada e a formação docente. A educação médica precisa se adaptar às demandas da sociedade contemporânea, e as metodologias ativas surgem como alternativas promissoras nesse sentido. Cabe às instituições de ensino e aos professores a responsabilidade de promover essa mudança, visando formar profissionais médicos mais críticos, reflexivos e preparados para atuar de forma eficiente no contexto atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Lara Miguel Batista Miguel; DA CUNHA, Virginia Mara Próspero. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. **Docent Discunt**, v. 2, n. 1, p. 60-70, 2021.

BIFFI, Maríndia et al. Metodologias ativas de aprendizagem: desafios dos docentes de duas faculdades de medicina do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

CARVALHO, Aline Guimarães et al. Metodologias ativas: Uma revisão integrativa sobre práticas no ensino de graduação na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 21-29, 2021.

COLNAGO, Marcel Vitor Bravin; BRITO, Carlos Alexandre Felicio. Sala de aula invertida e a construção do conhecimento nas aulas de habilidade médica no curso de medicina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e179111032443-e179111032443, 2022.

COSTA FILHO, José de Oliveira; MURGO, Camélia Santina; FRANCO, Aline Fonseca. AUTOEFICÁCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Educação em Revista**, v. 38, p. e35900, 2022.

DE ANDRADE BASTOS, Vanessa Nascimento; PEREIRA, Luiz Gustavo Bastos; GIOTTO, Ani Cátia. O uso da metodologia ativa na formação acadêmica dos profissionais de saúde: uma revisão narrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 401-11, 2020.

DE ANDRADE OLIVEIRA, Mariana Batista; OSWALDO, Yeda Cirera. CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO ACADÊMICO DE MEDICINA. **Enfoques de gestão: Educação, saúde, administração pública**, 2021.

DE OLIVEIRA, Sávio Souza et al. O BENEFÍCIO DO USO DA SIMULAÇÃO PRÁTICA PARA O OSCE NAS MONITORIAS DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS 1 (HAM 1). **Saberes Interdisciplinares**, v. 14, n. Especial, p. 22-22, 2022.

GALLOTTI, Fernanda Costa Martins. Metodologias ativas na formação do enfermeiro: implicações na prática profissional. 2021.

GHEZZI, Joyce Fernanda Soares Albino et al. Visão dos docentes sobre as possibilidades de aprendizagem dos estudantes de Enfermagem e Medicina a partir da vivência na prática profissional e desafios encontrados. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 12, n. 3, p. 313-322, 2019.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; GONÇALVES, I. M. F. Aprendizagem baseada em problemas: uma abordagem no ensino superior na área da saúde. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3676. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3676>. Acesso em: 13 jul. 2023.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

MÜLLER, Janine Luisa et al. A prática interprofissional e a formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 8, n. supl, p. 15-35, 2022.

PETERMANN, Xavéle Braatz; MIOLO, Silvana Basso. Educação interprofissional em saúde no ensino superior: revisão integrativa sobre a experiência brasileira. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.

RIBEIRO, Juliana Terra; DE ALBUQUERQUE, Natália Mariana Diógenes Silva; DE

RESENDE, Tania Inessa Martins. Potencialidades e desafios da metodologia ativa na perspectiva dos graduandos de

Medicina. **Revista docência do ensino superior**, v. 10, p. 1-19, 2020.

WAGNER, Katia Jakovljevic Pudla; MARTINS FILHO, Lourival José. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldades e capacitação entre docentes de curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e028, 2022.

¹ Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão, *Campus Cidade Universitária*. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão, *Campus Cidade Universitária*. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestrando em Saúde Biopsicossocial pelo Centro Universitário Dom Bosco, *Campus São Luís*. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)